



ESPERA POR DEUS

“Mas o Pai que está em mim é quem faz as obras.” Jesus

Saibamos buscar o Pensamento Divino, atuante em todas as formas da vida, trabalhando na construção do bem, mesmo que os quadros da luta humana se nos mostrem tismados pela sombra do mal.

Observa a planta frágil, muita vez desfigurada pelo bote de insetos daninhos, ao surgir da semente. Parece uma excrescência no barro de que se envolve; entretanto, encerra consigo as potencialidades que a transformarão em árvore vigorosa.

Fita a criança recém-nata, em muitas circunstâncias tocada por enfermidade inquietante. Vagindo nos braços maternos, mais se assemelha a pobre farrapo humano, guardado pela morte; todavia, traz na própria formação orgânica, aparentemente comprometida, a força que a transfigurará, talvez, num condutor de milhões de pessoas.

Não julgues o sofrimento por mal.

A tempestade carrega a higiene da atmosfera.

A doença do corpo é renovação do Espírito.

Em todos os sucessos desagradáveis e em todas as condições adversas da existência, acalma-te e aguarda a intervenção da Infinita Bondade.

Disse Jesus: “Mas o Pai que está em mim é quem faz as obras”.

O criador está igualmente na Criação.

Diante do nevoeiro não condene as trevas.

Acende a luz do serviço e espera por Deus.

Mensagem do Livro *Palavras de Vida Eterna* - Pelo Espírito Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier - lição 117.

Colégio Espírita
Professor Rubens Costa Romanelli: 25 anos de muito trabalho e de muito amor!

Página 4

Coluna Mediunidade:
“Por que não há de o Espírito livre se comunicar com o Espírito cativo, como o homem livre com o encarcerado?”

Página 5

Estudando o Livro dos Espíritos: “Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial.”

Página 6

Aprendendo com André Luiz: aproveite sua reencarnação.

Página 7

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG, todas as quintas-feiras, das 8:00 às 12:00 e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
15/07/18

Editorial

Fraternidade, Evangelho e Ação

Neste ano de 2018 o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli completa 25 anos. Uma obra que saiu do plano das ideias e se materializou depois de muita dedicação, esforço, trabalho, união e fé dos tarefeiros da Casa de Glacus, tanto do plano espiritual quanto do plano material.

A emoção é enorme quando se pensa nestes 25 anos de trabalho no bem. Quantas vidas transformadas ao longo destes anos: crianças que receberam o alimento intelectual, espiritual e também alimento do corpo; tarefeiros, professores, colaboradores, padrinhos, funcionários e muitas outras pessoas que foram tocadas pela sublimidade e grandiosidade desta obra de amor e arregaçaram as mangas para trabalhar direta ou indiretamente na construção e manutenção do Colégio...

Almas que foram tocadas pelo amor e que não se intimidaram frente às dificuldades e colocaram em prática os ensinamentos do Cristo à luz da Doutrina Espírita.

Agradecemos a Deus a maravilhosa oportunidade de fazer parte da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que é um farol a iluminar nossas vidas e a mostrar a direção a seguir.

O amor nos fez caminhar, o trabalho fez gente crescer, construir o futuro foi a nossa opção. Parabéns Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli pelos 25 anos de fraternidade, evangelho e ação!

Raquel Freitas

Acompanhe a FEIG!



www.feig.org.br



feigoficial



feigoficial

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do "fale conosco" em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Os caminhos da Fé

Deus em sua infinita misericórdia nos chama a todos os instantes para o seu regaço, indicando caminhos seguros para todos os seus filhos. Por isso podemos identificar um ponto comum em todos que Nele crêem: a FÉ.

Para nós, fé exprime a confiança do indivíduo em DEUS e em si mesmo, pois confiar é mais que crer. Crer é acreditar que DEUS rege os nossos destinos, é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas; enquanto que confiar é deixar que DEUS atue efetivamente em nossas vidas, sendo fiel às suas designações e ao mesmo tempo nos capacitando para as realizações que pareceriam impossíveis àqueles que de si duvidam.

Nos tempos atuais temos presenciado a falta de fé de muitos cristãos. Ao invés de confiarmos em DEUS temos seguido apenas nossas ideias e temos falhado em nossos propósitos simplesmente por nos afastarmos de seus desígnios amorosos.

Dessa forma, pergunta-se: existem caminhos para a fé?

Segundo a Doutrina Espírita a fé não pode ser prescrita, ou melhor imposta. De tal forma que deverá ser adquirida. Nesse sentido, é necessário que examinemos todas as questões que nos cercam sob o ângulo da razão para dar a fé o seu amparo lógico. Esse proceder confere uma lucidez com o qual o cristão trabalha para atingir os objetivos propostos na reencarnação. Como exemplo, sabemos que a morte não existe, o que soa diferente entre o “eu sei” – conhecimento da morte do corpo e sobrevivência do Espírito - e “eu creio” –



disposição dada por alguém que a morte não existe, mas e o depois?

Portanto, para se adquirir fé é necessário trilhar o caminho da compreensão de si mesmo, dos desígnios divinos, num constante aprimoramento do relacionamento PAI e FILHO.

Mas tudo é possível àquele que tem fé?

O Mestre Jesus nos disse “que tudo é possível àquele que tem fé” (Marcos, 9;23), de forma que teremos condições de transpor quaisquer dificuldades que apareçam por exercermos a confiança que DEUS deposita em cada um de nós, trabalhando e realizando o que estiver ao nosso alcance para atingir os objetivos.

Esclarecendo esse fato o nobre codificador Allan Kardec argumenta: “Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”.

A fé não se desgruda da confiança, ou podemos dizer que são sinônimos?

Sim são sinônimos *mas a confiança brota da fé. A fé, por sua vez, é um sentimento instintivo*

que nasce com o Espírito. Nas estruturas do Espírito, Deus coloca todas as virtudes que se deverão desenvolver com a sua evolução, com o crescimento pessoal. Quando os homens conseguirem conquistar a confiança em si e nos outros, a vida na Terra se tornará bem mais singela e fácil de ser vivida.

A falta de confiança uns nos outros torna a humanidade infeliz. Se observarmos a conduta das pessoas, verificaremos que a vida entre elas se complica quando cresce a desconfiança. Nisto reside a origem desta enxurrada de cópias autenticadas, reconhecimentos de firmas, selos de procedência, etiquetas de holografia, artifícios que encarecem os documentos e produtos, criados pelo homem para driblar a desconfiança e a má-fé. Não se confia na lisura do procedimento do outro, daí a necessidade de tantas provas. (revista O Consolador, Mariani, Edo. Edição 201, 2011)

Assim é cristalino que a fé indica o sentimento de confiança em DEUS, mas tal sentimento só se revela quando observamos a regra de ouro: “faça aos outros o que gostariam que te fizessem”.

Também é certo que todos caminhos levam a DEUS e que com fé poderemos realizar boas obras, independente de crença religiosa, basta nos conectar com o Criador e inspirar-me em seu AMOR.

“Disse-nos Jesus: a cada um segundo a suas obras.”

Sigamos em frente com Fé e em Paz.

João Jacques Gonçalves



E-book “Relatos espirituais de Ênio Wendling: breves registros do outro plano da vida”

Coletânea de relatos publicados no jornal Evangelho e Ação entre 1988 e 2014, do Sr. Ênio Wendling, quando estava com seu espírito exteriorizado em atividades mediúnicas. Em suas páginas estão muitos encontros e reencontros, consoladores e emocionantes, que remetem-nos a vivências nas tarefas e as continuadas oportunidades de melhoria de nossos espíritos.

Para ler online ou baixá-lo, acesse www.feig.org.br



**abraça
essa
causa!**

Telefone: 3411-8636
E-mail: socios@feig.org.br

Conheça as formas de doar para a FEIG:

-  Via boleto bancário
-  Débito em conta corrente
-  Cobrança automática via conta da CEMIG
-  Cartão de crédito/Moip via site da FEIG
-  Bens materiais (doação de roupas, móveis e objetos novos e usados)

Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli

Era o ano de 1987. Eu e minha família havíamos chegado na Casa de Glacus a praticamente um ano. Ainda está claro na minha lembrança o “Terceiro domingo” realizado num enorme lote de 11.000 m², poeirento, sem nenhuma cerca, num bairro distante de Belo Horizonte, no município de Contagem.

Fim de tarde, sol claro mas não tão quente, ameno, e o Sr. Ênio pediu que todos dêssemos as mãos e formássemos um grande círculo. Crianças, jovens, adultos e velhos de olhares curiosos e expectantes, acompanhamos a prece inicial, leitura curta, pequeno comentário e a palavra dos Espíritos, trazendo-nos mais um grande desafio que seria construir a Fundação Espírita Irmão Glacus, a partir daquela área.

Os anos seguintes foram de muito trabalho e um enorme esforço individual e coletivo dos valorosos tarefeiros da FEIG, para colocar de pé aquele empreendimento, de formidável alcance espiritual, para os que auxiliaram na sua construção e para aqueles que viriam usufruir das atividades que ali seriam desenvolvidas.

Logo, nosso venerável mentor orientava que deveríamos desenvolver naquele local atividades educacionais. Assim, nasceu o projeto físico do que certamente era o projeto espiritual, como parte do compromisso redentor de todos nós, vinculados à Fraternidade, casa admirada pela luz e respeitada pela sombra.

Por indicação da Espiritualidade, o nosso Colégio, uma das atividades educacionais da Fundação, teve como Patrono e Tutor espiritual o emérito professor Rubens Costa Romanelli, espírita, educador, divulgador da doutrina espírita cuja passagem na última existência deixou grande legado nas áreas intelectual e moral.

Em 1993, após concluídas as obras do primeiro prédio, do conjunto dos quatro, foi inaugurado o Colégio, cuja grade curricular propiciava aos estudantes do segundo grau a opção de Curso Técnico com a finalidade de preparar os jovens daquela região, tão carente de serviços públicos, em estado de vulnerabilidade social, a possibilidade de concorrer no mercado de trabalho. Com o passar dos anos, as equipes que faziam os cadastramentos e avaliação sócio-econômica das famílias dos



jovens, pretendentes a bolsistas, foram percebendo o quanto aquela população e em especial aqueles jovens precisavam de oportunidade e de se prepararem intelectualmente, para progredirem na vida, de forma digna, equilibrada, honrada.

Na grade curricular, mais tarde, foi introduzida aula de religião, sobre a Doutrina Espírita, naturalmente. Não se tratava, entretanto, de se fazer prosélitos, de conquistar adeptos para a doutrina mas sim de apresentar para aqueles adolescentes uma opção de religião e por certo que conhecessem a Doutrina Espírita como ela realmente é, não como na maioria das vezes a apresentam ou criticam, como ela não é.

Com formação disciplinar, intelectual e de posse de ensinamentos religiosos, cristãos, o Colégio atingiu sua plenitude, proporcionando a muitos jovens passarem em vestibulares de faculdades e fazerem cursos que antes seria impensável para eles. Em virtude da disciplina vivida pelas comunidades discente e docente do Colégio, foi possível ouvirmos várias vezes de policiais, verdadeiramente impressionados, durante os “forrós e festas juninas” lá realizados, que era inacreditável como nas atividades normais daquela escola e nas festividades abertas ao público, não haviam desentendimentos, brigas, álcool, drogas, etc, enfim, nenhum registro policial, em região tão marcada pela pobreza e violência. Pela instrução, pelo conhecimento transmitido foi possível a muitos daqueles jovens conquistarem seu primeiro emprego e/ou passar em vestibular e seguir um curso superior, sonho inicialmente tão dis-

tante da realidade e possibilidade deles. Com as aulas de religião, foi possível introduzir naquelas mentes juvenis, na grande maioria delas sem nenhum contato com a religiosidade ou com religião, os ensinamentos do evangelho do Cristo, concitando-os a serem “homens de bem” ou seja aqueles que pautam suas vidas pela justiça, pelo amor e pela caridade.

Sempre que tive a oportunidade de dirigir a palavra aos pais dos estudantes, lembrava-os de que, se a expectativa deles fosse somente preparar os filhos para passarem num vestibular, haviam outras escolas mais preparadas do que o Romanelli, para onde poderiam conduzir seus filhos. Mas, porém, se eles desejassem que seus filhos se tornassem cidadãos, pessoas solidárias, comprometidas com o próximo, com características dos “homens de bem”, a nossa escola era certamente uma excelente escolha. Em todas as formaturas nas quais pude dirigir a palavra aos formandos, lembrava-os da frase emblemática de Michel Montaigne que eles jamais deveriam se esquecer: “o problema não é ser mais sábio e sim de ser bom, sendo sábio”.

Enfim, quantos jovens em situação de vulnerabilidade social foram bem encaminhados, bem orientados de 1993 até os dias atuais. Quantos se casaram, constituíram família e são gratos àquela instituição que lhes deu a mão em momento crucial de suas vidas, sem lhes pedir nada em troca? Quantos não se nortearam e se norteiam hoje nos ensinamentos do Cristo aprendidos naquela escola bendita? Não por acaso, quando anos atrás colocamos uma enorme placa no colégio com os dizeres Colégio Espírita Rubens Costa Romanelli – Fundação Espírita Irmão Glacus”, o Sr Ênio nos disse que, espiritualmente, sobre aquela placa havia um “luzeiro”, destacando aquele lugar, de longe, para o mundo espiritual.

Que Jesus continue abençoando aquela obra, suas atividades, que tem nos auxiliado a todos em nossa redenção espiritual.

Ave, Cristo! Aqueles que desejam servir em teu nome te saúdam e te glorificam.

Edgar de Souza

O Colégio Professor Rubens Costa Romanelli em minha vida

O Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli em minha vida foi um ponto de partida em várias fases da minha vida, principalmente na social e profissional.

Ao saber que iria estudar no colégio da FEIG confesso que senti muita insegurança, mais sentia que seria diferente. Na época a escola tinha o curso técnico em administração, o qual foi escolhido por mim. Fiz amizades muito rápido com os alunos e professores.

O prazer de estar ali era muito grande, pensava em como havia demorado para sentir essa vontade de chegar logo o outro dia. O ensino ótimo, os professores maravilhosos.

Eu e meus colegas fazíamos competição para terminarmos as tarefas em sala de aula e saber quem havia tirado 10. E o mais legal, uns ajudavam os outros dentro e fora da sala de aula. Adorávamos os trabalhos em grupo, ali já aprendíamos a nos socializar. Com o curso técnico veio o estágio que me proporcionou os conhecimentos iniciais para a minha vida profissional e várias portas foram abertas.

Sem falar da diretoria, em “momentos difíceis” em que tive o apoio necessário para o meu fortalecimento emocional. Ali fui acolhida e tive um carinho muito grande de todos os profissionais, não posso deixar de agradecer a todos pelo excelente

trabalho que fizeram e que fazem até hoje.

Deus nos direciona aos lugares certos, nos momentos certos. E sem dúvida quando me formei foi uma grande vitória. O sentimento era muito diferente do primeiro dia de aula, a insegurança deu espaço a certeza de que tudo estava certo.

Hoje, lembrando tudo que aconteceu a 18 anos atrás sinto uma enorme saudade. Muito obrigada ao Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli pela oportunidade de me transformar em quem eu sou hoje.

“O começo da saudade acontece sempre no final de algo inesquecível”

Andreza Rocha

Mediunidade com Jesus

A Doutrina Espírita encanta e atrai por infinitas razões. Dentre elas, a meu ver, uma se destaca. Allan Kardec a codificou utilizando perguntas de modo sistemático. O Livro dos Espíritos, obra básica dentro das obras básicas, é em sua quase totalidade constituído por perguntas e respostas. “Que é Deus?”¹ A primeira pergunta da obra citada. Da mesma forma, encontraremos no primeiro capítulo do Livro dos Médiuns o título: “Há Espíritos?”² Pergunta aparentemente simples, mas na realidade de grande complexidade. Detenha-se neste momento e por alguns minutos no esforço de resposta à essa pergunta e perderás a noção do tempo, viajando e alcançando lugares inimagináveis impulsionado pela força do pensamento. Certamente, em algum momento dessa travessia, verás tu mesmo(a) na condição inequívoca de Espírito e retornarás com a resposta clara: Sim, há Espíritos! Admitida a existência dos Espíritos, resta agora saber se o Espírito pode comunicar-se com o Homem. Kardec antecipa a resposta: “Por que não? Por que não há de o Espírito livre se comunicar com o Espírito cativo, como o homem livre com o encarcerado?”²

Admitida então, não apenas a existência dos Espíritos, mas a sua comunicação com

as almas viventes na Terra, surge inevitavelmente uma nova questão: Qual a finalidade dessa comunicação? Sem dúvida alguma, a mediunidade é a clara demonstração do amor de Deus por sua criação. Por meio dela a alma desenvolve a fé, se instrui, se cura, se consola, evolui o seu Espírito. Por efeito, a casa espírita bem orientada oferece um programa para promover esse desenvolvimento. Nas palavras de Emmanuel: “É por isso que, nos quadros da ação espírita, temos instrumentos mediúnicos para o esclarecimento, para a informação, para o reconforto, para a convicção, para o fenômeno, para o socorro aos enfermos, para as manifestações idiomáticas, para a interpretação e para o discernimento, tanto quanto para numerosas outras peculiaridades de serviço.”³

Acontece que a mediunidade por si mesma não é boa nem ruim. Apesar de ela possuir uma finalidade em si mesma, é essencial encontrarmos a sua finalidade em nós. E para isso, ela somente será transformadora se a exercermos de mãos dadas com o Cristo. Da mesma forma como fez Kardec, Emmanuel, por meio da psicografia de Chico Xavier, também faz uso de perguntas na intenção de nos instruir. Reflita a última questão da obra O Consolador: “Onde a luz definitiva para a

vitória do apostolado mediúnico? Essa clareza divina está no Evangelho de Jesus (...). O médium sem o evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada, um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistência contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno.”⁴

Definitivamente, esse é o caminho para exercermos com proveito a nossa mediunidade, seja ela ostensiva ou não. Com Jesus daremos passos largos e de tão acelerados, nos surpreendemos em breve alçando voo no rumo certo de nossa evolução.

Vinicius Moura

Ciclos de Palestras 2018

Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita

Módulo I

Evolução.....04/jul
Influência dos espíritos em nossas vidas.....11/jul

Ciclos de Palestras 2018

Evangelho

Módulo II

As três revelações (caps. 1 e 6).....18/jul
A lei de amor (caps 11, 12, 17).....25/jul

Ciclos de Palestras 2018

Passê

Módulo III

Administração e Imprevistos na tarefa do passê.....07/jul

Ciclos de Palestras 2018

Evangelho com Emmanuel

Módulo XII

Estudo dos evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Toda quinta-feira, das 20h às 21h30, na sala 302

*A entrada será por ordem de chegada, até o preenchimento dos lugares da sala. Não há pré-requisitos para participação. Gratuito e sem necessidade de inscrição.

Ciclos de Palestras 2018

Sobre a Mediunidade

Módulo IV

Conceituação e tipos de mediunidade14/jul
Mecanismos da mediunidade.....02/jul, 21/jul
A reunião mediúnica.....06/jul,09/jul,28/jul
Qualidade na prática mediúnica.....13/jul,16/jul
Animismo e mistificação.....20/jul, 23/jul
Obsessão e desobsessão.....27/jul, 30/jul

Ciclos de Palestras 2018

Temático do Evangelho

Módulo V

Marta e Maria.....29/jul

Ciclos de Palestras 2018

Estudo do Sermão do Monte

Módulo VII

Não julgueis.....03/jul
Não deis o que é santo aos cães.....10/jul
Pedi e obtereis.....17/jul
A porta estreita.....24/jul
Conhecer a árvore pelo fruto.....31/jul



AQUI NA FRATERNIDADE TEMOS O

Perdidos e Achados

- Todo objeto encontrado nas dependências da Fraternidade deve ser entregue na Secretaria ou para o Vigia para ser registrado e guardado.
- A devolução dos objetos encontrados será sempre na Secretaria (sala 131), mediante identificação do dono.
- Os objetos serão guardados por até 02 (dois) meses e caso o dono não procure, serão encaminhados ao departamento de Doações e Arrecadação. No caso de chaves e documentos de qualquer natureza, ficarão no “Perdidos e Achados” por no máximo 30 (trinta) dias. Vencido este prazo serão relacionados e encaminhados aos Correios, agência CENTRAL/BH.
- Maiores informações no Balcão de Informações ou na Secretaria.



Estudando o Livro dos Espíritos

O Panteísmo e a tentativa de se definir Deus

Finalizando o capítulo 1 da primeira parte de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, nas perguntas de 14 a 16, questiona os espíritos superiores sobre o panteísmo para verificar se seus postulados seriam capazes de dar a resposta sobre o conceito de Deus.

Em que pese a multiplicidade de correntes panteístas, pode-se dizer, de forma geral, que o panteísmo se baseia na crença de que não há dualidade entre criatura e criador, pois tudo é Deus e Deus é tudo. Assim, tudo e todos compõem um Deus abrangente, o que se permite considerar haver uma identidade entre Deus e Universo, de modo que Deus está em tudo e em todos, ao mesmo tempo em que todos e tudo também estão em Deus, não existindo um Deus transcendente que seja maior ou além do que o Universo. Daí, inclusive, a justificativa para a utilização da palavra “panteísmo” para designar essa corrente do pensamento, visto que ela decorre de uma junção dos termos grego “pan” e “theos”, que significam, respectivamente, “tudo” e “deus”.

Em uma primeira leitura, fica a impressão de que o pensamento panteísta teria sido capaz de solucionar a questão envolvendo a conceituação de Deus, ao considerá-Lo como um todo, equivalendo ao Universo. Em nossa visão, tal impressão se dá pela confusão que pode ocorrer entre os pressupostos do pensamento panteísta e o atributo da onipresença de Deus, na medida em que por se considerar que Deus está em todo lugar ao mesmo tempo isso seria o mesmo que entendê-Lo como unidade com o Universo.

Esclareça-se, no entanto, que, não obstante a aparente equivalência entre panteísmo e onipresença, há relevante diferença entre um e outro: isso porque enquanto que no panteísmo a questão é de essência, isto é, Deus e o Universo são uma coisa só, a onipresença pressupõe que Deus e o Universo sejam categorias distintas,

mas que o Primeiro possui o atributo de estar em todo lugar ao mesmo tempo, não sendo por essa capacidade o resultado do somatório de todos os elementos do Universo.

Não obstante o esclarecimento acima, há que se reconhecer que a questão de fundo permanece: afinal de contas, Deus e Universo são uma coisa só ou, ao contrário, são categorias distintas, porém interligadas entre si por vínculos que desconhecemos? Essa inquietação é que, a nosso ver, fez com que Allan Kardec formulasse aos espíritos superiores, na questão de número 14 de O Livro dos Espíritos, a seguinte pergunta: “Deus é um ser distinto, ou será como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?”, ao que, de forma objetiva, responderam os espíritos que: “Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma coisa e outra.”

Muito esclarecedoras, a esse propósito, são as palavras de Allan Kardec, ao comentar que: “Essa doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade. Não se podem aliar as propriedades da matéria à ideia de Deus, sem que ele fique rebaixado ante a nossa compreensão e não haverá sutilezas de sofismas que cheguem a resolver o problema de sua natureza íntima. Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser e o sistema de que tratamos está em contradição com as suas mais essenciais propriedades. Ele confunde o Criador com a criatura, exatamente como o faria quem pretendesse

que engenhosa máquina fosse parte integrante do mecânico que a imaginou. A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e o executou”.

Em outras palavras, ao se admitir que Deus e o Universo são uma unidade, e como sabidamente o Universo e todos os seus elementos estão em constante mudança, Deus não seria eterno e nem imutável, e, portanto, não poderia ser a causa primeira de todas as coisas, o que equivale a dizer que não existiria. Ocorre que Deus existe, como dizem os espíritos, na resposta à pergunta de número 14 de O Livro dos Espíritos. Sendo assim, voltamos ao ponto de partida: que é Deus?

Para, então, evitarmos ficar presos a círculo do qual não conseguiremos sair pelas nossas limitações, acreditamos que o melhor a que temos a fazer é seguir as orientações dos espíritos superiores, ao nos esclarecer que: “Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair. Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis. Deixai, consequentemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderes penetrar no que é impenetrável”.

Que Deus, então, nos abençoe na nossa luta por sermos melhores e firmes na nossa reforma íntima, caminho seguro que a Ele certamente nos levará!

Frederico Barbosa Gomes



Campanha do Agasalho

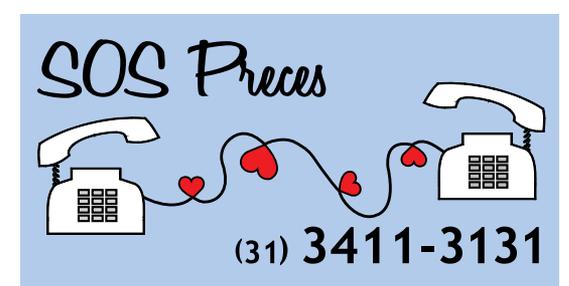
Um gesto para aquecer o seu coração...

Doe agasalhos e cobertores para aquecer os assistidos do Departamento de Assistência e Promoção Social. Entregue suas doações durante as reuniões públicas na FEIG e na Fundação. Precisando que busquemos, ligue para (31) 3411-9299, em horário comercial.

Fraternidade - R Henrique Gorceix, 30 - Pe. Eustáquio - Belo Horizonte - MG
Fundação - Av. das Américas, 777 - B. Kennedy - Contagem - MG



SOS Preces



(31) 3411-3131

Campanha do Quilo

Precisamos de doações de:

- Arroz, café e leite
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG
- Aparelho de Barbear



Aproveite a sua reencarnação

Muitas vezes, ao ler um texto sem a devida concentração e, por isso mesmo, conduzidos pela mais completa falta de atenção, deixamos passar grandes ensinamentos que, verdadeiramente, merecem de nossa parte as mais sérias reflexões. Pode ser uma frase, escrita com simplicidade, mas que, em essência, guarda profundos conhecimentos. Como exemplo, destacamos a afirmação feita por Aniceto, nobre instrutor de Nosso Lar: “- *Precisamos acentuar experiências e aproveitar oportunidades.*” [1]

Ao refletir sobre o assunto, fomos levados a pensar sobre a veracidade da sentença acima. Por que precisamos acentuar experiências? Qual a razão para aproveitarmos as oportunidades? Foi aí que nos lembramos de um texto intitulado “*Esta é a nossa mais importante encarnação de todos os tempos*” [2], escrito pelo confrade espírita Alkíndar de Oliveira. A argumentação sólida e extremamente coerente utilizada pelo autor, responde de forma inequívoca aos questionamentos nascidos a partir da frase proferida por Aniceto. Tentaremos reproduzir as principais ideias de Alkíndar.

Constantemente lemos e ouvimos dizer no meio espírita que estamos vivendo uma intensa fase de transição planetária, na qual a Terra deixará de ser mundo de provas e expiações e se tornará mundo de regeneração, conforme afirmou o Espírito Santo Agostinho a Allan Kardec. Embora imperceptível para muitos, essa mudança está ocorrendo a passos largos, uma vez que as convulsões sociais e as transformações sofridas pelo planeta têm despertado o homem para a necessidade imediata de seu desenvolvimento não apenas intelectual, mas sobretudo nos aspectos moral e espiritual.

Tomando por base a resposta da Espiritualidade Superior à questão nº 798

de “*O Livro dos Espíritos*”, deduz-se que os princípios espíritas serão implantados no orbe terrestre entre os anos de 1997 e 2067. Já o mentor de Chico Xavier, Emmanuel, afirmou no segundo volume do livro “*Plantão de Respostas*”, que a Terra será um mundo regenerado por volta do ano de 2057. Portanto, por meio de duas fontes espirituais, temos evidências de que estamos há pouco tempo do alvorecer do mundo de regeneração. “*Momentos de Harmonia*” é um livro ditado pelo Espírito Joanna De Ângelis ao médium Divaldo Franco em 1991, no qual a distinta mentora informa: “*(...) dá-se neste momento a renovação do Planeta, graças à qualidade dos Espíritos que começam a habitá-lo, enriquecidos de títulos de enobrecimento e de interesse fraternal*”. Segundo Alkíndar, o mesmo médium, em palestra proferida em 1999, informou que, no ano de 2025, cerca de duzentos mil Espíritos altamente evoluídos retornarão à crosta terrestre através da reencarnação.

O autor nos convida a imaginarmos como será a Terra no ano de 2060. Os bons Espíritos mencionados por Joanna de Ângelis, que começaram a reencarnar no início dos anos 1990, estarão com, aproximadamente, 70 anos de idade. Os duzentos mil Espíritos altamente evoluídos que reencarnarão em 2025, como informado por Divaldo Franco, estarão com 35 anos de idade. Em 2060 os atuais líderes mundiais e as pessoas que hoje se comprazem no mal estarão desencarnados.

Por outro lado, a maioria de nós não está entre os bons Espíritos que começaram a reencarnar na última década do século XX e muito menos entre as entidades de grande evolução espiritual que aqui reencarnarão em 2025. Por conseguinte, a grande questão é: onde e como estaremos em 2060? Seja

no plano físico ou no espiritual, felizes ou infelizes, colheremos os frutos do que tivermos plantado. Eis o motivo do alerta de Aniceto. É impossível negar que as oportunidades foram e estão sendo dadas por Deus. Encontramo-nos em período gravíssimo para a Terra e, conseqüentemente, para todos que a habitam. Se não aproveitarmos as chances de aperfeiçoamento, fatalmente não teremos condições de permanecer no novo mundo que está chegando, como ocorreu a milhões de Espíritos em um planeta do sistema de Capela [4]. Quantos Espíritos não gostariam de estar na nossa situação neste instante? Por tudo isso, Alkíndar concluiu que é imprescindível valorizar e agradecer a Jesus pelo ensejo desta encarnação, bem como iniciarmos urgentemente um processo de autoconhecimento e de transformarmos em vivência prática o nosso discurso sobre convivência e fraternidade.

Dada a seriedade do momento, o confrade cita Richard Simonetti: “*Chegou a hora do conhecimento descer da cabeça para o coração*” e também Carlos Abranches: “*Precisamos raciocinar com o coração e amar com o cérebro*”. Por nossa vez, perguntamos aos queridos amigos: ainda resta dúvida sobre a urgência de aproveitarmos integralmente as ocasiões que Jesus nos concede nesta reencarnação para fazermos todo o bem que pudermos? Pensemos nisso.

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 23 (Pesadelos).

[2] Texto disponível em <http://www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=2044> – acessado em 23/06/2016.

[3] O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. 3 (Há muitas moradas na casa de meu Pai) – itens 17 e 19.

[4] A Caminho da Luz – Pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Valdir Pedrosa

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual
Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiéte, Robert Gallas, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza, Carla Barros, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Daniel Polcaro e Matheus Vilela

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Assessoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

Sempre Editora Ltda (CNPJ 26.198.515/0004-84)

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do Livro “*Pai Nosso*” pelo Espírito Memei, psicografia de Francisco Cândido Xavier – Página 17.

Cantinho da Criança

“Há muitas moradas na casa de meu pai!”

O Universo é infinito e nele existem vários planetas, estrelas e satélites. Nós moramos no planeta Terra. Mas os planetas não são todos iguais. Alguns são maiores, outros menores, em alguns faz muito frio, em outros muito calor, em uns existem mais bondade, felicidade. Em outros mais maldades e sofrimentos.

Vocês sabiam que cada planeta é como uma escola, onde aprendemos muitas coisas, melhoramos, e se passarmos pelas provas podemos reencarnar em planetas mais evoluídos e felizes?

Vocês já devem ter ouvido essa frase: “Há muitas moradas na casa de meu pai.” Foi Jesus que disse isso para nos explicar que existem muitos mundos, além da Terra que são habitados por outros seres. Deus não criou o Universo tão grande, repleto de planetas e estrelas, para ser habitado apenas por nós.

TIPOS DE MUNDOS

- **PRIMITIVOS:** as pessoas vivem para se alimentar e se proteger.
- **PROVAS E EXPIAÇÕES:** há o bem e o mal convivendo. Há mais pessoas ignorantes do que bondosas.
- **REGENERAÇÃO:** todos se ajudam e desejam o bem. Há um esforço para serem melhores.
- **FELIZES:** todos são bons. Ninguém deseja ou pratica o mal.
- **CELESTES:** existe sempre a alegria, beleza e bondade. Lugar onde moram os espíritos purificados.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Siga o caminho das virtudes e encontre o caminho entre a Terra e um planeta mais evoluído.



Texto: Alice Máximo - Arte: Claudia Daniel - Atividade adaptada de www.passeidirepente.com.br



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br

<input type="checkbox"/>	MUDOU-SE
<input type="checkbox"/>	ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO EXISTE O Nº INDICADO
<input type="checkbox"/>	FALECIDO
<input type="checkbox"/>	DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/>	RECUSADO
<input type="checkbox"/>	AUSENTE
<input type="checkbox"/>	NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/>	OUTROS: _____

<input type="checkbox"/>	INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/>	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___
DATA:	RUBRICA: